



A ARTE ENCURRADADA, A DITADURA ARMADA: OS EFEITOS DEVASTADORES DA CENSURA NO TEATRO BRASILEIRO

Nataél Olegário da Silva Junior (UEM – PIC/UEM)), Wagner Rosa (orientador), Alexandre Flory (coorientador) e-mail: nathaelolegariojunior@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Linguística, Letras e Artes / Maringá, PR.

Palavras-chave: Teatro brasileiro, censura, ditadura.

Resumo:

As atividades censórias no Brasil, são tão antigas quanto a própria história, sendo uma herança da colonização da coroa portuguesa, porém cabe ressaltar que os momentos mais significantes da censura, principalmente ao meio artístico, com foco no teatro, correspondem primeiramente ao Estado Novo (entre os anos de 1937 e 1945), também historicamente denominado Era Vargas e/ou Período Getulista, e ao período do pós golpe de 64, durante a ditadura militar, correspondendo aos anos de 1964 a 1988. O presente trabalho, tem como objetivo, fazer um levantamento bibliográfico do processo censório, principalmente durante os anos de ditadura militar, focando a censura ao meio teatral, personificando na figura do Teatro Arena da cidade de São Paulo, descrevendo como o grupo, buscava afirmar seu “discurso de resistência”, frente ao anos de chumbo, que predominaram durante o governo ditatorial brasileiro. Durante a pesquisa, será apresentado algumas peças que foram interditas pela ditadura, bem como, será abordado quais foram os efeitos que a censura causou ao teatro brasileiro e como foi a forma de tratamento dado pelos militares aos artistas do teatro nacional.





Introdução

O presente Projeto de Iniciação Científica (PIC), tem como proposta investigar por meio de estudos de revisão bibliográfica, quais foram os efeitos que o processo censório brasileiro trouxe para o meio artístico, focando o teatro nacional, dentro de uma perspectiva de resistência as imposições da censura impostas pela período do governo ditatorial.

Com base em Souza (2010), pode-se verificar, que o processo de censura no Brasil, tem suas raízes e parâmetro, sociais, morais e religiosos, trazidas pela colonização portuguesa, porém a formalização dos atos censórios no Brasil, começou a ser feita ainda no século XIX, se estendendo até o fim do século XX.

Ao se tratar do processo censório brasileiro, podemos perceber que suas atividades datam de mais de 150 anos, porém no presente trabalho, será pontuado os principais momentos em que os atos censórios foram intensificados com o objetivo de manutenção e controle do poder político, perante a classe de artistas e demais brasileiros considerados pelo estado como “subversivos” em relação as imposições dos regimentos governamentais vigentes.

Com a proclamação da república de 1889 e com a promulgação da constituição de 1891, as atividades censórias brasileiras, passaram a se tornar escopo das atividades dos órgãos policias, Mais tarde em 1934 durante o governo Vargas, as atividades relacionadas à liberdade de expressão, passaram a não se estender às manifestações públicas e as demais atividades artísticas, ou seja, o governo buscava intensificar o controle do discurso artístico que era levado à público naquele período, como forma de controle da suposta subversão ao regime.

Para Rosa (2009) os momentos mais representativos do processo censório, no que se refere à intervenção ao meio artístico, ocorrem em dois momentos histórico, sendo, durante o Estado Novo, entre os anos de 1937 e 1948, e em seguida no período decorrente ao Golpe de 64 nos anos de 1964 até 1988 com o fim do governo ditatorial.

Com base em Souza (2010), pode-se afirmar que a criação do órgão: Serviço Censório Brasileiro em meados da década de 40, foi motivado com o objetivo de manutenção das questões relacionadas à “moral e aos bons costumes” e para controle de toda a produção artística nacional, bem como controle das influências artísticas internacionais, como por exemplo a interdição de peças dos dramaturgos Molière e Shakespeare.





Buscado a eficácia de suas ações, o governo interditava espetáculos teatrais e demais manifestações públicas que transgredissem os preceitos de ordem moral, política, religiosa e que se colocassem numa posição contrária as arbitrariedades impostas pelo regime ditatorial. Para isso em 1945, é criada a SCDP: Serviço de Censura de Diversões Públicas, marcando assim o início da regulamentação e sistematização da censura no Brasil. Essa imposição, estavam respaldadas nos oito itens do Decreto nº 20.493, sob o título: Aprova o regulamento do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública, Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1946.

Utilizando-se muitas vezes do aparato policial, as atividades censórias, agiam com forte “mão de ferro” sobre os artistas não só do teatro, mas como músicos, cantores, estudantes e jornalistas, buscando sempre como foco à manutenção da ordem pública e o controle dos movimentos artísticos e literários, que pudessem intervir no andamento do governo militarista.

Somente no início da década de 1970, é que as atividades censórias nacionais, começam a entrar em declínio, tonando-se inexpressivas e burocráticas, sendo extintas por meio da promulgação da constituição de 1988.

O presente trabalho, ainda irá trazer à luz aos interessados, os principais efeitos que a censura trouxe ao teatro brasileiro, no que se refere à peças e textos que foram censurados ou que sofreram alterações devido a imposições do regime. Ainda será explanado informações sobre o pior decreto censor do período o AI 5 de 1968 durante o governo Médici, período no qual a censura ágil de forma mais violenta, assertiva e efetiva ao meio teatral brasileiro.

Por fim, a pesquisa irá “adentrar” ao palco do Teatro Arena, um dos grupos teatrais de maior influência para o teatro brasileiro e que manteve até os limites a resistência no que se refere as imposições do governo, deixando um verdadeiro legado histórico a artistas, estudantes e pesquisadores das artes dramáticas e do nosso rico teatro brasileiro.

Materiais e métodos

A presente pesquisa, trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter exploratório e quantitativo. Para a sua fundamentação teórica, foram utilizados referências disponíveis em livros, revistas e sites de artigos





científicos, disponíveis nas plataformas de pesquisa Scielo e Google Acadêmico.

Os livros fazem parte do acervo da biblioteca da UEM, e de acervos pessoais e, também, dos professores orientadores.

Resultados e Discussão

Perante à análise dos matérias revisados, fica evidente que o processo de censura não só ao meio artístico teatral, mas também como ferramenta de controle de ideais políticos, “mancharam” a história do Brasil, pois muitos artistas, estudantes e demais brasileiros inconformados com a situação das imposições políticas vigentes, sentiram na pele a força e violência da repressão.

Muitos brasileiros, artistas e estudantes foram agredidos, expulsos do país e outros jamais voltaram para casa, para o seio de suas famílias, porém a resistência artística na luta por ideias de justiça e igualdade, fizeram desse tempos difíceis um marco para a história do teatro político brasileiro.

Conclusões

Desde a sistematização do processo censório no Brasil, com a criação da SCDP: Serviço de Censura de Diversões Públicas em 1945, até a extinção das atividades de repressão com a promulgação da Constituição de 1988, pode-se dizer que o período da ditadura militar (64-85) foi o mais tenebroso para as atividades artísticas no Brasil, principalmente para o teatro nacional. Com a ascensão dos militares ao poder e com a criação dos decretos de proibição, que colidiram com o meio artístico como o AI-5, o governo intenciona obter o pleno controle da produção artístico-cultural produzida no país. Utilizando o poder militar e as armas da ditadura, o governo em vigência conseguiu proibir a apresentação de textos e peças, alegando que seu conteúdo era de caráter subversivo, ou seja, as obras teatrais estavam indo contra as imposições arbitrárias impostas pelo poder militar.

Para não corromper os conceitos da “moral e dos bons costumes” o governo pesou a mão de ferro da ditadura contra os artistas do teatro e demais cidadãos brasileiros, estudantes, jornalistas, profissionais da TV e Radiodifusão, e demais profissionais da arte como os cantores e intérpretes de canções que, em suas letras, buscavam despertar, por meio da música,





uma reflexão sobre a situação política do Brasil em meio à repressão militar. Ou seja, contra qualquer cidadão brasileiro que se declarasse opositor ao regime governamental seria considerado subversivo e “inimigo do estado”. Mesmo diante do clima tenso entre as imposições do governo militar e as atividades culturais que estavam sendo desenvolvidas no Brasil, surgem grupos teatrais engajados na luta a favor das minorias, atentos às denúncias dos males provocados pelas atividades desempenhadas pelo governo, tais como: A Companhia de Teatro e Sociedade de Arena, o Teatro Oficina, o Grupo Opinião, o CPC entre outros, grupos formados por artistas dispostos a lutar por ideias de igualdade, revolucionários que produziram uma verdadeira “estética teatral de resistência” a favor de um Brasil mais justo, um país onde a liberdade de expressão deveria ser utilizada sem demandas, sem amarras.

Os resultados negativos obtidos com as atividades censórias jamais poderão ser reparados; os tapas dados na cara dos artistas ainda estão doendo na face daqueles que lutam por um teatro que desperte no público a criticidade pela luta por um país mais justo. Os filhos da arte, da cultura e do teatro que desaparecem ainda não voltaram para casa... Os gritos de liberdade ainda ecoam nos palcos dos teatros brasileiros...

Mas, em contrapartida, o teatro brasileiro guarda em suas memórias, preservadas nas páginas dos livros, os ideais postulados pelos artistas e grupos teatrais que resistiram à opressão militar, deixando um legado de arte e cultura em meio a agressões, torturas e demais atrocidades cometidas contra os artistas do nosso país, efeitos devastadores que balançaram as estruturas dos pilares do teatro nacional que, mesmo em meio à ruína, construiu a sua história, uma história de luta, de arte e acima de tudo de resistência contra as proibições impostas pela censura durante o regime militar.

Agradecimentos (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

Gostaria de agradecer imensamente aos meus mestres, o professor Dr. Wagner Rosa e o professor Dr. Alexandre Villibort Flory, que me orientaram nessa pesquisa, e à Universidade Estadual de Maringá - UEM pela oportunidade de multiplicar o conhecimento científico, tão relevante para o desenvolvimento intelectual e profissional de seus acadêmicos.





Referências

ALMADA, Izaías. **Paulicéia Teatro de Arena** – Uma estética de resistência. 1 ed. Rio de Janeiro: Boitempo editorial, 2004.

AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. **História**. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. 592p.

CEREZO, Miguel Castro – **Enciclopédia do Estudante**: Historia do Brasil: das origens ao século XXI. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2008.

FERREIRA, Fernando, MORAES, Marieta de. et al. (orgs.), **Vozes da oposição**, Rio de Janeiro: Grafile, 2001.

GARCIA, Miliandre. **“Ou vocês mudam ou acabam”**: teatro e censura na ditadura militar (1964-1985)/ Miliandre Garcia. – Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2008.

RIXA: **Almanaque da TV, 50 Anos de memória e informação**: Objetiva, Rio de Janeiro, 2000.

ROSA, Selesté Michels da – **Literatura e autoritarismo**: Literatura compreensão crítica. Censura Teatral no Brasil: Uma Revisão Histórica. Revista nº 14, Juh/Dez 2009. Disponível em <<http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/num14/capa.php>> Acesso em 09/07/2014 as 03h43min.

SOUZA, M.G. - **“Ou vocês mudam ou acabam”**: Aspectos políticos da censura teatral (1964-1985) **Revista Topoi**, v. 11, n. 21, jul.- dez. 2010, p. 235-259. SOUZA, Maurini de. MACIEL, Sandra Mara Pinheiro – **O Teatro Brasileiro Sob Pressão**. Disponível em <<http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/ditoefeito1/teatro%20brasileiro.htm>> Acessado em 09/07/14 as 02h05min.

